



"Oitante: A Nau dos Tostões Perdidos"

Publicado em 2025-06-29 18:01:51



Sabe quem é a Oitante?

Portugal, 2015.

A banca tremia, o povo tossia, o Banif explodia — e no meio da névoa... surge ela:

a Oitante,

não é ilha dos Açores, nem vento dos Descobrimentos,
mas um navio-fantasma fiscal com bandeira de resgate.

Criada em silêncio, mas com muitos zeros,
a embarcação foi batizada com água benta do **Fundo de Resolução,**

pilotada por tecnocratas com olhar de Excel e coração de PowerPoint.

Missão: recuperar os **milhões esvoaçantes**, os **imóveis**

esburacados,
e os **créditos que nem com GPS** se encontravam.

 **Uma empresa que não vende sonhos, mas ativos tóxicos.**

A Oitante não dá crédito — **tira-o.**

Não promete futuro — **recolhe passado malparado.**

É o cemitério onde vão os investimentos falhados, os hotéis nunca abertos,
os terrenos que valem mais em promessas que em metros quadrados.

 **E no convés...**

No convés, funcionários sóbrios
fazem contas que dariam tonturas a qualquer mortal:
lucros com vendas que ninguém viu,
dividendos devolvidos ao Estado como esmola em dia de missa.

 **Mas que espetáculo!**

Com ares de opereta barroca,
lá desfila a Oitante perante o país:
— “Senhores, já devolvemos o empréstimo ao Estado! Vede a nossa virtude!”
— “E continuamos a recuperar tostões... até o último troço de betão!”

Mas no fundo... o povo nem sabia que ela existia.

E quando perguntam:

— “O que é a Oitante?”

Respondem:

— “É como o nevoeiro: está lá, mas ninguém a vê. Só se sente quando molha.”

Epílogo satírico

Enquanto os tribunais dormem e os bancos renascem em franquias estrangeiras,
o contribuinte, com a sua paciência medieval,
acena à distância ao navio,
pensando:

"Que ventos tragam os lucros... mas não nos levem a dignidade."

Um artigo de [Augustus Veritas Lumen](#)

"A Oitante — essa caravela de papel amarfanhado — foi lançada ao mar revolto das dívidas do Banif com a pompa de um navio de guerra... mas depressa se revelou um barco de papel dobrado por tecnocratas com cursos de Excel. Criada para recuperar créditos, acabou por recuperar apenas a arte de desaparecer com milhões, num bailado fiscal invisível onde os credores continuam a dançar ao som do silêncio. Dizem que navega em águas seguras, mas ninguém sabe se navega ou se já se afundou num oceano de relatórios opacos e promessas por liquidar."